



30 gêneros diferentes de PANCs na cidade de Tauá (CE)



<https://doi.org/10.56238/levv15n40-050>

Silvio Cesar Gomes de Lima

Docente Pesquisador do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE)

E-mail: silvio.cesar@uece.br

Idelvânia Adriano Martins

Discente de Ciências Biológicas do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE)

E-mail: idelvania.martins@aluno.uece.br

Amanda Noronha Aguiar Loiola

Discente de Ciências Biológicas do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE)

E-mail: amanda.loiola@aluno.uece.br

Ana Clara Moraes de Sousa

Discente de Ciências Biológicas do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE)

E-mail: clara.moraes@aluno.uece.br

Isadora Soares Ferré Feitosa

Discente de Ciências Biológicas do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE)

E-mail: isadora.feitosa@aluno.uece.br

RESUMO

No mundo atual a agricultura é inconteste em sua produção de alimentos que geram riquezas e segurança alimentar, notadamente em um país subcontinental como o Brasil. No entanto, o “olhar” sobre as plantas ganhou uma nova percepção voltadas para as nossas necessidades alimentares focadas em espécies vegetais normalmente não usadas na alimentação humana. Nesse contexto as PANCs, ou seja, as Plantas Alimentícias Não Convencionais, vem ganhando relevância nos últimos anos. Elas costumam ser suculentas e bem pigmentadas, exibindo uma variedade de formas e cores. As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) são conhecidas por suas características únicas e diversas. As PANCs geralmente têm uma aparência que lembra ervas daninhas, mas são altamente nutritivas. O objetivo do presente trabalho é evidenciar a presença de PANCs em 3 áreas urbanas da cidade de Tauá realizada pelos discentes da disciplina obrigatória Sistemática Geral e Filogênia (TA 464) ao longo do semestre 2024.1, evidenciando claramente a existência de pelo menos 34 espécies diferentes de PANCs nos três locais da pesquisa que podem ser classificadas em pelo menos 30 gêneros diferentes: Turnera, Portulaca, Kalanchoe, Aloe, Amaranthus, Plectranthus, Calotropis, Cucumis, Asteraceae, Malva, Solanaceae, Ocimum, Portulaca, Macroptilium, Hexasepalum, Jatropha, Sida, Zinnia, Ocimum,



Spondias, Momordica, Acanthospermum, Commelina, Coleus, Ipomoea, Marsypianthes, Ricinus, Catharanthus, Commelina, Ammannia.

Palavras-chave: Plantas Alimentícias, CECITEC, Tauá.



1 INTRODUÇÃO

A relevância das plantas para o planeta Terra é inquestionável. Há pelo menos 10.000 anos a agricultura foi criada aumentando mais ainda a relevância das plantas para a humanidade. A domesticação de espécies vegetais acompanhou a plena implantação das mais variadas práticas agrícolas. No mundo atual a agricultura é incontestemente em sua produção de alimentos que geram riquezas e segurança alimentar, notadamente em um país subcontinental como o Brasil. No entanto, o “olhar” sobre as plantas ganhou uma nova percepção voltadas para as nossas necessidades alimentares focadas em espécies vegetais normalmente não usadas na alimentação humana. Nesse contexto as PANCs, ou seja, as **Plantas Alimentícias Não Convencionais**, vem ganhando relevância nos últimos anos. As "PANCs" referem-se a **Plantas Alimentícias Não Convencionais**, ou seja, são espécies vegetais que oferecem um amplo potencial nutricional, porém não são amplamente conhecidas nem utilizadas na alimentação cotidiana. São plantas que, embora não façam parte da dieta convencional, podem ser facilmente cultivadas e encontradas em áreas florestais, e até mesmo em nossos quintais. As **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs)** são conhecidas por suas características únicas e diversas. As PANCs geralmente têm uma aparência que lembra ervas daninhas, mas são altamente nutritivas. Elas costumam ser suculentas e bem pigmentadas, exibindo uma variedade de formas e cores. Muitas PANCs são resistentes a pragas e doenças, adaptáveis a diferentes condições ambientais, e frequentemente encontradas em áreas não cultivadas como florestas e campos abandonados. Além disso, elas possuem um alto valor nutricional, oferecendo uma rica diversidade de vitaminas, minerais e antioxidantes, e contribuem significativamente para a segurança alimentar e a biodiversidade agrícola. Embora ainda pouco conhecidas, as **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs)** estão ganhando visibilidade em diversos estados do Brasil. Elas são importantes porque diversificam a dieta e aproveitam melhor os recursos naturais, sendo fáceis de cultivar e encontradas em áreas naturais e quintais. As PANCs promovem a biodiversidade agrícola e contribuem para a segurança alimentar, oferecendo nutrientes essenciais e resistindo a condições ambientais adversas. Além disso, reduzem a dependência de monoculturas e promovem a conservação da biodiversidade, enriquecendo a gastronomia com novos sabores e incentivando uma alimentação mais sustentável.

Na grade curricular do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará (CECITEC/UECE) é ofertada a disciplina obrigatória de Sistemática Geral e Filogenia (TA 464). O CECITEC está localizado na cidade de Tauá. A cidade de Tauá fica localizada na região dos Inhamuns (distante cerca de 350 quilômetros da capital Fortaleza). A população do município de Tauá é estimada em 64.223 habitantes (IBGE, 2024). Possui altitude 368 metros, com clima semiárido, apresentando precipitação com média anual 399 mm. Temperatura média anual 24.2°C. A cidade de Tauá pode ser considerada um polo agregador das demais cidades e distritos da Região dos Inhamuns caracterizada pela Caatinga. Dentre os seis

Biomos brasileiros, a Caatinga é o mais peculiar de todos. Em extensão territorial, esse Bioma ocupa a terceira colocação com 9,9% das áreas do país (IBGE, 2004). Possui uma biodiversidade singular, clima semiárido, chuvas esparsas, vegetação que varia de xerófitas à arbustivas e fortes insolações (SOUZA, 2020). Contudo, a irregularidade das chuvas confere maior importância à água, dada à necessidade desse elemento natural, para a sobrevivência da fauna e flora desse ecossistema.

Em locais onde a água é escassa evidencia-se a preocupação para com este recurso. Para a Região Nordeste do Brasil, assume caráter de extrema relevância, visto que uma das características do Bioma Caatinga é a alternância de longos períodos de estiagem e períodos chuvosos de curta duração. Além disso, dentre as 12 Regiões Hidrográficas do país, a Caatinga localiza-se dentro da Região Hidrográfica Atlântico Nordeste Oriental, a qual sofre com a menor disponibilidade de água (AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO, 2023). Portanto, o objetivo do presente trabalho é evidenciar a presença de pelos menos 30 gêneros diferentes de PANCs em 3 áreas urbanas da cidade de Tauá em prática realizada pelos discentes da disciplina obrigatória de Sistemática Geral e Filogênia (TA 464) ao longo do semestre 2024.1.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada no presente trabalho consistiu em realizar coletas matinais em três locais: 1) área externa do CECITEC; 2) Bairro Bezerra e Sousa; e 3) Bairro Francisco Soares de Carvalho (Figuras 1, 2 e 3). Foram utilizados também softwares como ImageJ e Google para melhorias e pesquisas das fotografias tiradas das amostras coletadas, além da literatura específica sobre as PANCs. Foi utilizado para realçar as imagens obtidas por microscopia óptica/lupas o programa ImageJ que é um software para processamento e análise de imagens, desenvolvido por **Wayne Rasband** no National Institute of Mental Health, USA. Enquanto o Google com a função Google Lens para possível identificação taxonômica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente trabalho demonstram claramente que as chamadas PANCs são encontradas em pelo menos três (3) áreas urbanas da cidade de Tauá (Figuras 1, 2 e 3; Tabelas 1, 2 e 3). Pelo menos 34 PANCs foram encontradas, além daquelas que não puderam ser identificadas corretamente em função do programa usada na identificação e da carência de dados na literatura. Embora ainda pouco conhecidas, as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) estão ganhando visibilidade em diversos estados do Brasil. Elas são importantes porque diversificam a dieta e aproveitam melhor os recursos naturais, sendo fáceis de cultivar e encontradas em áreas naturais e quintais. As PANCs promovem a biodiversidade agrícola e contribuem para a segurança alimentar, oferecendo nutrientes essenciais e resistindo a condições ambientais adversas. Além disso, reduzem a

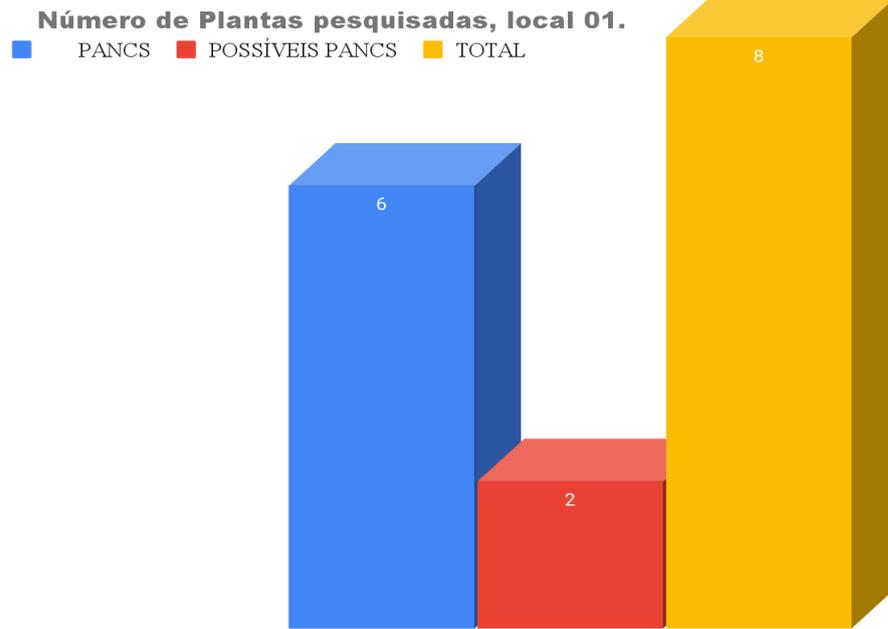
dependência de monoculturas e promovem a conservação da biodiversidade, enriquecendo a gastronomia com novos sabores e incentivando uma alimentação mais sustentável. Os resultados do presente trabalho evidenciam claramente a existência de pelo menos 34 espécies diferentes de PANCs nos três locais da pesquisa que podem ser classificadas em pelo menos 30 gêneros diferentes: Turnera, Portulaca, Kalanchoe, Aloe, Amaranthus, Plectranthus, Calotropis, Cucumis (Figura 4), Asteraceae, Malva, Solanaceae, Ocimum, Portulaca, Macroptilium, Hexasepalum, Jatropha, Sida, Zinnia, Ocimum, Spondias, Momordica, Acanthospermum, Commelina, Coleus, Ipomoea, Marsypianthes, Ricinus, Catharanthus, Commelina, Ammannia. Tais resultados demonstram a biodiversidade florística existente na cidade de Tauá, principalmente quando foram pesquisados apenas três locais diferentes. Além disso, evidenciam a riqueza potencial das PANCs que pode ser usadas na alimentação quando tecnicamente orientado.

Finalizando, algumas espécies (13) encontradas nos três locais não puderam ser plenamente identificadas como PANCs, pesquisas futuras precisam ser implementadas para a identificação como PANCs ou não. Ressaltando que os discentes da TA 464 ficaram limitados às PANCs já identificadas, provavelmente, podemos estar diante de novas PANCs, requerendo mais tempo e pesquisa.

Figura 1 – Local de coleta 1 de PANCs no dia 02/04/2024 na área externa do CECITEC. Fonte: Autores/Google Earth.



Tabela 1 – Resultados da coleta 1.



Fonte: autores

Figura 2 – Local de coleta 2 de PANCS no dia 17/04/2024 no Bairro Bezerra e Sousa. Fonte: Autores/Google Earth.



Tabela 2 – Resultados da coleta 2.



Fonte: autores

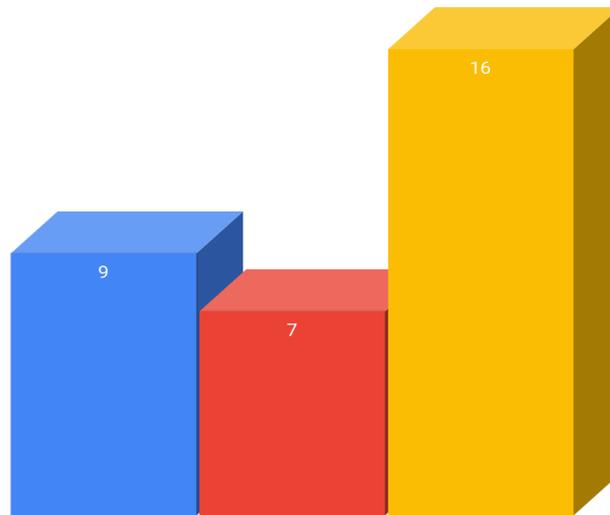
Figura 3 – Local de coleta 3 de PANCs no dia 17/05/2024 no Bairro Francisco Soares de Carvalho. Fonte: Autores/Google Earth



Tabela 3 – Resultado da coleta 3.

Número de Plantas pesquisadas, local 03.

■ PANCS ■ POSSÍVEIS PANCS ■ TOTAL

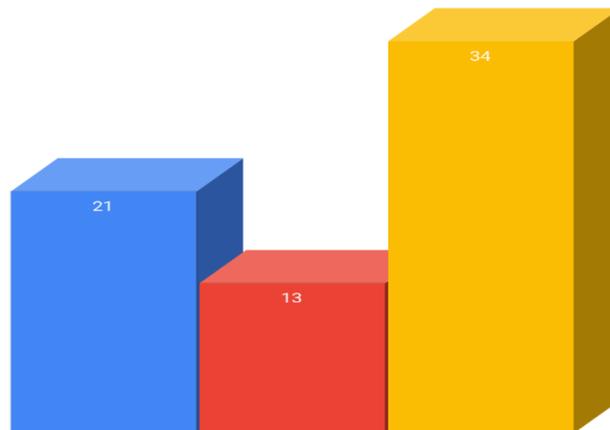


Fonte: autores

Tabela 1 – Quantificação dos resultados das coletas.

Número Geral de PANCS e Não PANCS em Três Locais

■ PANCS ■ POSSÍVEIS PANCS ■ TOTAL



Fonte: autores.

Figura 4 – Maxixe-bravo (*Cucumis anguri*) PANC encontrada no Bairro Bezerra e Sousa.





4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discentes da disciplina obrigatória de SISTEMÁTICA GERAL E FILOGÊNIA (TA 464) no decorrer do semestre 2024.1 demonstraram a presença de pelo menos 34 PANCs (Em pelo menos 30 gêneros diferentes) presentes na área urbana da cidade de Tauá. Perspectivas futuras apontam para uma ampliação da área de estudo assim como a possível incorporação das PANCs na dieta dos estudantes das Instituições Básicas de Ensino da cidade de Tauá através de parceria entre o CECITC e a Secretária de Educação do Município de Tauá.



REFERÊNCIAS

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2014.

PANCs para cultivar em casa: confira dicas. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/horta/pancs-para-cultivar-em-casa-confira-dicas/>. Acesso em: 23 jun. 2024.

DA CONCEIÇÃO, O. H. B.; H. T. A. B. F. R. P. Explorando a biodiversidade alimentar brasileira: programa de extensão universitária com plantas alimentícias não convencionais (PANC). 22 maio 2024.

FUKUHARA, R. Dicas e uso e receitas com PANC: plantas alimentícias não convencionais. [s.l: s.n.].